

**Assistência pré-natal às adolescentes gestantes: um olhar do enfermeiro da unidade básica de saúde***Prenatal care for pregnant adolescents: the perspective of the primary health care nurse**Atención prenatal a las adolescentes embarazadas: una mirada del enfermero de la unidad básica de salud*

Maria Eduarda Louzada Simão¹
Dayvison Aparecido da Silva¹
Gabriely de Almeida Batista¹
Paula Gomes da Silva¹
Marcos Antônio Matos²

Danilo Augusto Ferrari Dias¹
Isabelle Pim Mauricio¹
Jossilaine Evangelista Lopes Rossi³
Luana Maria Lourenção³
Elda Garbo Pinto^{1*}

¹Centro Universitário Sagrado Coração. São Paulo, Brasil.

²Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Distrito Federal, Brasil.

³Universidade Paulista. São Paulo, Brasil.

*Autor correspondente: bauruelda@gmail.com

Resumo

Objetivou-se analisar a assistência pré-natal oferecida às gestantes adolescentes na APS, identificando desafios, potencialidades e fatores que influenciam a qualidade do cuidado. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, desenvolvido por meio de buscas em bases de dados PubMed, SciELO e *Google Scholar*. A amostra foi composta por nove artigos selecionados e revisados entre agosto e outubro de 2025. Os estudos evidenciaram que o acolhimento humanizado, o vínculo entre enfermeiro e gestante, a comunicação efetiva e as ações educativas contínuas são essenciais para a adesão ao pré-natal. No entanto, desafios estruturais, como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e limitações no tempo de atendimento, dificultam a oferta de um cuidado integral. Existem vulnerabilidades sociais e emocionais próprias da adolescência que influenciam a vivência gestacional e a participação das jovens no acompanhamento. Conclui-se que o fortalecimento da assistência pré-natal às adolescentes requer investimentos em capacitação profissional, melhoria das condições de trabalho, ampliação das estratégias educativas e práticas de acolhimento que valorizem a autonomia e a singularidade das gestantes, contribuindo para um cuidado mais seguro, equânime e humanizado.



Descritores: Gestação na Adolescência; Pré-Natal; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

Abstract

This study aimed to analyze the prenatal care provided to pregnant adolescents within Primary Health Care (PHC), identifying challenges, strengths, and factors influencing the quality of care. It is a bibliographic study conducted through searches in PubMed, SciELO, and Google Scholar databases. The sample consisted of nine articles selected and reviewed between August and October 2025. The studies demonstrated that humanized reception, the bond between the nurse and the pregnant adolescent, effective communication, and continuous educational activities are essential for adherence to prenatal care. However, structural challenges, such as heavy workloads, resource shortages, and time constraints during consultations, hinder the provision of comprehensive care. Social and emotional vulnerabilities inherent to adolescence influence the pregnancy experience and the young women's participation in prenatal follow-up. It is concluded that strengthening prenatal care for adolescents requires investment in professional training, improved working conditions, expanded educational strategies, and reception practices that value the autonomy and uniqueness of pregnant adolescents, thereby contributing to safer, more equitable, and humanized care.

Descriptors: Teenage Pregnancy; Prenatal Care; Nursing; Primary Health Care; Public Health.

Resumen

El objetivo fue analizar la atención prenatal ofrecida a adolescentes embarazadas en atención primaria de salud, identificando desafíos, potencial y factores que influyen en la calidad de la atención. Este es un estudio bibliográfico, desarrollado a través de búsquedas en las bases de datos PubMed, SciELO y Google Scholar. La muestra consistió en nueve artículos seleccionados y revisados entre agosto y octubre de 2025. Los estudios mostraron que la atención humanizada, el vínculo entre enfermera y mujer embarazada, la comunicación efectiva y las acciones educativas continuas son esenciales para la adherencia a la atención prenatal. Sin embargo, desafíos estructurales, como la sobrecarga de trabajo, la escasez de recursos y las limitaciones en el tiempo de atención, dificultan la prestación de una atención integral. Existen vulnerabilidades sociales y emocionales específicas de la adolescencia que influyen en la experiencia gestacional y la participación de las jóvenes en la atención prenatal. Se concluye que fortalecer la atención prenatal para adolescentes requiere inversiones en capacitación profesional, mejores condiciones laborales, expansión de estrategias educativas y prácticas acogedoras que valoren la autonomía y la singularidad de las mujeres embarazadas, contribuyendo a una atención más segura, equitativa y humanizada.

Descritores: Embarazo Adolescente; Atención Prenatal; Enfermería; Atención Primaria de Salud; Salud Pública.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência consiste na faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos e, apesar de ser considerada um período curto, é nesta fase que ocorrem mudanças de cunho biológico, físico, psicológico e comportamental, processos estes, determinantes na busca da autoafirmação e que tendem a acarretar complicações no ciclo de vida do indivíduo no futuro¹.

A adolescência é um período do desenvolvimento repleto de mudanças físicas e emocionais; muitas vezes descrita como um período de instabilidade e mudanças, a gravidez na adolescência continua sendo um importante desafio para a saúde pública, devido às elevadas taxas e complicações que podem afetar tanto a mãe quanto o bebê. Essa realidade exige atenção redobrada por parte dos profissionais da saúde. No entanto, entre 2019 e 2020, observou-se uma redução média de 18% no número de adolescentes grávidas com idades entre 10 e 19 anos. Conforme dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos do Governo Federal, em 2018, foram registrados 456,1 mil casos, enquanto em 2020 esses números caíram para 380,7 mil gestações nesta fase da vida^{2,3}.



No Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, a gravidez na adolescência é vista não apenas como um risco social, mas também como um problema de saúde pública, principalmente por causa da amplitude e magnitude deste fenômeno, uma das principais estratégias para a redução da morbimortalidade materna e perinatal é o acompanhamento pré-natal, nesse contexto, evidencia-se o papel do enfermeiro, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), ao desenvolver ações de cuidado integral e humanizado, baseados no acolhimento da gestante, no vínculo desenvolvido e uma escuta qualificada³.

Nas Unidades Básicas de Saúde, onde é oferecido o acompanhamento pré-natal para as gestantes adolescentes, é necessário que o profissional enfermeiro estabeleça um processo de escuta ativa, desenvolvendo um lugar seguro para o acolhimento de suas emoções e confiança entre ambas as partes. O cuidado se torna mais eficaz quando essa escuta é acolhedora e respeitosa, evitando condutas autoritárias e promovendo o protagonismo da adolescente frente às diversas transformações que a maternidade irá trazer⁴.

Este trabalho de conclusão de curso pretende compreender os fatores que interferem na adesão ao acompanhamento pré-natal entre adolescentes gestantes nas Unidades Básicas de Saúde, de modo a contribuir com a assistência prestada pelo enfermeiro e subsidiar as ações dos profissionais de saúde para com o público adolescente. A motivação da aluna para estudar esse tema foi a observação empírica, de que apesar de a temática gravidez na adolescência ser extensa, há poucos estudos enfatizando o papel do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde com olhar na gravidez na adolescência, Desta forma, considerando a importância e necessidade de estudos direcionados à gravidez em adolescentes, formula-se a seguinte questão norteadora: “Qual é o olhar do Enfermeiro da Atenção Básica à Saúde diante do cuidado à gestantes adolescentes no período gravídico?”.

Objetivou-se compreender o papel do enfermeiro no atendimento ao pré-natal das adolescentes gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde.

Metodologia

Esta pesquisa adota a revisão bibliográfica como método, uma vez que a escolha dessa síntese de conhecimento não se deu de forma aleatória. O objetivo do estudo foi o elemento norteador para a definição da metodologia. Considerando-se a intenção de aprofundar o conhecimento sobre a assistência pré-natal à população de adolescentes gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde, em um campo ainda pouco explorado, a Scoping Review mostra-se uma abordagem adequada para responder aos objetivos propostos, sobretudo diante de uma pergunta norteadora ampla, voltada à identificação de lacunas na literatura científica sobre a temática. De modo geral, a Scoping Review é um tipo de revisão de literatura que tem por finalidade “mapear” estudos relevantes em determinado campo de interesse. Esse tipo de revisão é especialmente útil para sintetizar evidências de pesquisa e costuma ser empregado para descrever a literatura existente quanto à sua natureza, características e volume⁵.

A revisão de escopo deste estudo é um tipo de síntese de conhecimento voltado a questões de pesquisa que mostra o “panorama geral” de um tema, mapeando os principais conceitos, os tipos de evidência disponíveis e as lacunas que ainda existem em determinada área ou campo, a partir da busca, seleção e organização sistemática do que já foi produzido na literatura, para tanto, este método permite expandir a visibilidade geral a respeito da temática estudada, mapeando e auxiliando o enfermeiro assistencial que atuam no setor da saúde pública, voltada no atendimento a usuárias adolescentes que se encontram no período gravídico, atendidas na Atenção Básica da Saúde pelo sistema SUS e identificando possíveis lacunas a serem preenchidas em estudos posteriores, relacionado à gestação em adolescentes, a questão de pesquisa é o elemento norteador do levantamento de estudos disponíveis na literatura indexada. Sem dúvida, uma pergunta bem delimitada que deve ser estabelecida com a mesma clareza e simplicidade que a pergunta de uma pesquisa primária facilita e favorece toda a operacionalização do processo de revisão, na medida em que evita pesquisas desnecessárias, mantém o foco no problema, facilita a avaliação crítica da informação e deixa claro para o leitor qual o real propósito da revisão^{5,6}.

Sendo assim, um propósito claro, aliado a uma pergunta de investigação bem definida, viabiliza alcance de conclusões mais precisas e facilita a seleção dos estudos e a extração dos dados, para a construção da pergunta norteadora do presente trabalho de conclusão de curso, utilizou-se a estratégia P-C-C, acrônimo para População ou Problema, Conceito e Contexto, estabelecida pelas recomendações JBI para uma melhor maneira de se alcançar uma pergunta efetiva, os elementos que foram levados em conta para conduzir a questão de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso se estruturaram do seguinte modo: o Problema elencado foi à gravidez na adolescência, o



Conceito se refere ao olhar do enfermeiro assistencial, Contexto da atenção básica à saúde⁷. Com base nessas definições, foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora para a busca de estudos em bases de dados: “Qual é o olhar do Enfermeiro de Unidade Básica de Saúde diante do cuidado a gestantes adolescentes no período gravídico?”.

Resultados e Discussão

A busca inicial nas bases de dados resultou em um total de 524 artigos potencialmente relevantes, sendo: 92 encontrados na base de dados BDENF; 230 na BVS; 49 na LILACS; 3 na PubMed e 150 no SCIELO. Após uma análise preliminar dos títulos, foram excluídos 496 artigos por não atenderem à temática estudada para esta revisão, restando 28 artigos para a leitura completa. Após uma breve leitura do resumo desses artigos, foi necessário excluir os que se repetiam em mais de uma base de dados e os que impossibilitavam o *download* e a leitura, sendo assim, foram selecionados 13 artigos para análise do texto completo.

A aplicação dos critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão resultou na seleção de nove artigos que foram utilizados para a discussão, conforme demonstrado no quadro sinóptico a seguir.

Quadro 1. Estudos selecionados para análise. São Paulo, SP, Brasil, 2026

Nº	Primeiro Autor	Título	Ano	Objetivo	Método	Conclusão
1	LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira do	Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde	2019	Compreender as percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde.	Estudo qualitativo.	Através do presente estudo foi possível compreender a percepção das gestantes em relação ao cuidado recebido durante o pré-natal no âmbito da atenção primária, identificando elementos que podem promover ou reduzir a satisfação materna no pré-natal. A assistência ofertada no pré-natal foi, em sua maioria, satisfatória para as gestantes. Porém, elas associaram a qualidade da assistência ao modo como foram tratadas, ou seja, ao acolhimento que receberam, e não à atenção integral oferecida durante o período gestacional.
2	TORRES, Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira	O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família	2018	Conhecer os significados da maternidade para as adolescentes atendidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Montes Claros-MG/Brasil.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Este estudo contribui para o incremento da qualidade da assistência à saúde dos adolescentes, para a elaboração de programas de intervenção e para outros estudos relacionados à maternidade na adolescência.
3	GONÇALVES, Mariana Faria	Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil	2017	Avaliar a relação entre assistência pré-natal e orientações para o parto na Atenção Primária à Saúde.	Estudo transversal.	Os achados indicam os caminhos que precisam ser explorados pelos gestores, pela equipe de saúde e, em especial, pelo enfermeiro, para que estas mulheres cheguem ao momento do parto mais bem preparadas. Também apontam para a necessidade do desenvolvimento de outros estudos que explorem como efetivar o acesso às orientações essenciais para o parto durante o pré-natal, bem como, investiguem a necessidade de incorporação do enfermeiro obstetra nas equipes que atuam na atenção primária à saúde.
4	ARAÚJO, Lorena Gomes de	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a	2023	Descrever a percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre a assistência pré-natal	Estudo descritivo e transversal de natureza qualitativa.	Percebe-se a percepção do impacto positivo da assistência de enfermagem no pré-natal de adolescentes grávidas, todavia, necessita de melhorias estruturais no atendimento,



		assistência de enfermagem		direcionada às adolescentes grávidas.		formação continuada dos profissionais e captação precoce da adolescente grávida.
5	MELO, Mariana Martins de	Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal	2022	analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	Estudo descritivo e quantitativo.	Apesar de não haver correlação estatisticamente significativa entre as variáveis sociodemográficas e clínicas, os escores de adesão são superiores quando as gestantes adolescentes referem possuir companheiro fixo, ter planejado a gravidez e ter recebido orientações.
6	AGUIAR, Francisca Alanny Rocha	Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes	2018	Identificar a experiência da gravidez entre adolescentes gestantes.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	A gravidez na adolescência se constitui como experiência singular composta por episódios tanto positivos quanto negativos para as jovens. Acredita-se que os resultados desta investigação possibilitaram a agregação de novos elementos sobre a experiência da gravidez na adolescência à produção científica.
7	JEZO, Rosangela Freitas Valentim	Gravidez na adolescência: perfil da gestante e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde	2017	Conhecer o perfil de saúde de mães adolescentes e gestantes adolescentes pertencentes a uma Unidade Básica de Saúde do interior de Minas Gerais.	Estudo descritivo-exploratório.	A caracterização do perfil das mães e gestantes adolescentes permite a identificação das necessidades de saúde desse grupo e contribui para o direcionamento das atividades educativas e assistência em saúde de forma integral e equânime.
8	RIBEIRO, Viviana Carla da Silva	Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	2016	Identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família do município de Divinópolis-MG para a prevenção da gravidez na adolescência.	Estudo quantitativo e exploratório.	Evidenciou-se que trabalhar com os adolescentes é um grande desafio para os enfermeiros do município de Divinópolis-MG, pois este grupo etário quase não utiliza o serviço de saúde, e que a falta de estrutura, falta de tempo (tendo em vista que há outras atividades realizadas pelo enfermeiro, como serviços administrativos) e falta de recursos logísticos dificultam o processo de desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.
9	CARVALHO, Silas Santos	Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem no pré-natal.	2020	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Estudo qualitativo de análise descritiva.	Pode-se inferir que houve concordância de que há necessidade de ampliação e melhoria da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro, como prestar esclarecimentos sobre os exames solicitados durante as consultas e estar atento, observando as reações das adolescentes gestantes, que muitas vezes podem demonstrar dúvida.

A análise dos estudos selecionados evidencia que a assistência pré-natal oferecida às gestantes, especialmente às adolescentes, ainda apresenta desafios importantes na Atenção Primária à Saúde. Em diferentes regiões do Brasil, os estudos indicam que a qualidade do cuidado, o acolhimento e a forma como o enfermeiro conduz o acompanhamento são fatores determinantes para a adesão e a satisfação das adolescentes com o pré-natal. A percepção das gestantes sobre o pré-natal está diretamente relacionada à forma como são acolhidas pelos profissionais. As mulheres, segundo a autora, valorizam não apenas os procedimentos técnicos, mas, sim, o modo como são tratadas, destacando que a construção de vínculo e a escuta qualificada determinam a satisfação com o acompanhamento^{8,9}.

No entanto, esses mesmos autores, observaram lacunas na comunicação e na explicação de exames e condutas, o que indica uma fragilidade que reflete na compreensão da gestante sobre sua própria gestação, essa constatação se relaciona aos resultados identificados que as adolescentes frequentemente apresentam dúvidas não



esclarecidas durante as consultas, sugerindo a necessidade de ampliar estratégias de comunicação acessíveis e personalizadas, ao analisar os aspectos subjetivos envolvidos na maternidade, há evidência que, entre adolescentes a gestação é vivida de forma ambígua, combinando expectativas positivas com medo, incertezas e experiências de julgamento social^{8,9}.

Reforça-se que esses sentimentos interferem diretamente na adesão ao pré-natal e que o apoio familiar desempenha papel primordial na maneira como essas jovens enfrentam o processo gestacional. Por isso, o pré-natal precisa de uma abordagem sensível às particularidades emocionais da adolescência. No estudo, descreve-se a gravidez nessa fase da vida como uma experiência singular, individual e intensa, marcada por conflitos internos e transformações intensas. A autora defende ainda que, o enfermeiro deve oferecer um espaço de acolhimento capaz de contemplar não apenas os aspectos clínicos, mas também os psicológicos e sociais envolvidos na gestação¹⁰.

O pré-natal desempenha função fundamental na preparação da gestante para o parto; seus estudos mostram que quando as orientações são oferecidas de maneira clara e contínua, as mulheres chegam ao parto mais seguras e informadas. Contudo, os autores identificaram fragilidades estruturais na APS que limitam a realização de ações educativas efetivas, como a ausência de profissionais especializados e a falta de sistematização dos momentos de orientação, as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na prevenção da gravidez na adolescência, especialmente relacionadas à falta de recursos, sobrecarga de trabalho e baixa participação dos adolescentes nos serviços de saúde; é destacado pelos autores que essas condições dificultam a execução de práticas educativas ampliadas, que seriam fundamentais tanto para prevenir a gravidez precoce quanto para fortalecer o acompanhamento pré-natal¹¹.

Conclusão

Os estudos analisados evidenciam que a assistência pré-natal oferecida às gestantes adolescentes na Atenção Primária à Saúde tem desafios importantes e significativos, que impactam diretamente a qualidade do cuidado, a adesão e os desfechos maternos. Os nove estudos analisados demonstram que o acolhimento qualificado, o vínculo, a comunicação efetiva e as ações educativas desempenham papel central no acompanhamento das adolescentes, sendo o enfermeiro o principal mediador desse processo. Apesar disso, as limitações estruturais, sobrecarga de trabalho, falta de tempo e insuficiência de recursos comprometem a qualidade e eficácia do cuidado, somados às vulnerabilidades sociais e emocionais próprias da adolescência e aos fatores socioeconômicos, influenciam a forma como essas jovens vivenciam a gestação e aderem ao pré-natal, reforçando a necessidade de uma abordagem humanizada, contextualizada e sensível às especificidades dessa fase da vida. Conclui-se que a assistência pré-natal às adolescentes na APS precisa ser fortalecida por meio da qualificação contínua das equipes, ampliação das ações educativas, melhoria das condições de trabalho e implementação de estratégias de acolhimento que valorizem a autonomia, o protagonismo e as particularidades das gestantes adolescentes. O conjunto dos estudos analisados aponta que investir nesses elementos é fundamental para garantir um cuidado integral e eficaz.

Referências

1. Taborda JA, Silva FC, Ulbricht L, Neves EB. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad Saude Colet*. 2014;22(1):16-24. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>
2. Gonçalves MF, Teixeira ÉMB, Silva MAS, Corsi NM, Ferrari RAP, Pelloso SM, et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(3):e2016-0063. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022 [citado em 20 fev 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus>
4. Gonçalves MVB, Gonçalves MV, Costa GG, Oliveira VMR, Paiva CS, Medeiros MAS, et al. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao recém-nascido: revisão integrativa da literatura. *Res Soc Dev*. 2024;13(9):e6413946750. <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46750>
5. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien K, Colquhoun H, Kastner M, et al. A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. *BMC Med Res Methodol*. 2016;16:15. <https://doi.org/10.1186/s12874-016-0116-4>



6. Colquhoun HL, Levac D, O'Brien KK, Straus S, Tricco AC, Perrier L, et al. Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. *J Clin Epidemiol*. 2014;67(12):1291-4. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.03.013>
7. Munn Z, Moola S, Lisy K, Riitano D, Tufanaru C. Chapter 11: Systematic reviews of prevalence and incidence. In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIM manual for evidence synthesis*. Adelaide: JBI; 2020. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-06>
8. Vale Pereira do Livramento D, Terezinha Stein Backes M, da Rosa Damiani P, Denise Reboa Castillo L, Stein Backes D, Martinho Sangunga Simão A. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. *Rev Gaúcha Enferm [Internet]*. 2019 [citado em 20 fev 2026];40:e20180019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/90843>
9. Carvalho SS, Oliveira LF. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem pré-natal. *Enferm Foco*. 2020;11(3):195-200. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.2731>
10. Torres JDPRV, Torres SAS, Vieira GDPR, Barbosa GP, Souza MS, Teles MAB. O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*. 2018;10(4):1008-13. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1008-1013>
11. Aguiar FAR, Dourado JVL, Paula PHA, Menezes RSP, Lima TC. Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2018;12(7):1986-96. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a236243p1986-1996-2018>

